

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**A DIFICULDADE DE LEITURAS LITERÁRIAS NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PARINTINS-AM**

ANA MARIA DA SILVA SOUZA BRUCE

ORIENTADORA: Msc. DILCE PIO NASCIMENTO

PARINTINS-AM
2018

ANA MARIA DA SILVA SOUZA BRUCE

**A DIFICULDADE DE LEITURAS LITERÁRIAS NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC Apresentado a
Disciplina Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras
III, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, para
obtenção parcial de grau para aprovação do Título de
Licenciado (a) em letras.

ORIENTADORA:
PROFESSORA: Msc. DILCE PIO NASCIMENTO

PARINTINS-AM
2018

ANA MARIA DA SILVA SOUZA BRUCE

**A DIFICULDADE DE LEITURAS LITERÁRIAS NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PARINTINS-AM**

Apresentado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Msc. DILCE PIO NASCIMENTO (UEA)
(Orientadora)

Profº. Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro (UEA)
(Examinador interno)

Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA)
(Examinador interno)

A DIFICULDADE DE LEITURAS LITERÁRIAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PARINTINS-AM

Ana Maria da Silva Souza Bruce (UEA)¹
Orientadora: Dilce Pio Nascimento (UEA)²

RESUMO: O presente artigo, tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa de dificuldades de leituras literárias em uma escola, no 6º ano do Ensino Fundamental, na Vila Amazônia, Município de Parintins. Esta pesquisa parte de um problema empírico de dificuldade com a leitura de obras literárias no ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. A escolha da série 6º ano, surgiu a partir de uma indagação da própria pesquisadora ao vivenciar na infância a ausência de estudos literários para o Ensino Fundamental, prejudicando o desenvolvimento das etapas nos estudos literários no ensino até à Universidade. Para este trabalho elegeu-se um referencial teórico que aborda conceitos de literatura, conceitos de leitura, o problema do livro didático e a importância do texto literário no contexto escolar. Buscou-se conceitos de literatura a partir de vários estudiosos, como pensam a respeito disto, como Lajolo (2001), que vem falar sobre o que é literatura; Zilbermam (1998) fala sobre a literatura infantil e Martins (2006) com o tema “O que é leitura” além de outros teóricos que trabalham com tal assunto, serão o ponto de partida para que o objetivo proposto que é investigar como são desenvolvidas as leituras literárias no ensino fundamental do 6º ano, na escola da rede municipal da Vila Amazônia fosse alcançado. Como metodologia foi realizado uma pesquisa de natureza qualitativa com análise de dado, com pesquisa bibliográfica e estudo de campo em quatro (04) turmas correspondentes ao 6º ano. Foi aplicado questionário de questões abertas e fechadas para os alunos e outro questionário para a professora das respectivas turmas devido nesta escola ter apenas um professor de Língua Portuguesa para quatro turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; leitura; livro didático; dificuldade no 6ºano.

ABSTRACT: The aim of this article is to present the results of the research on the difficulties of literary reading in a school, in the 6th year of elementary school, in Vila Amazônia, in the municipality of Parintins. This research starts from an empirical problem of difficulty with the reading of literary works in the teaching of Portuguese Language. The choice of the 6th grade series arose from an inquiry of the researcher herself experiencing in childhood the absence of literary studies for elementary school, harming the development of stages in literary studies in education to the University. For this work, a theoretical reference was adopted that deals with concepts of literature, reading concepts, the textbook problem and the importance of the literary text in the school context. Concepts of literature were sought from various scholars, as they think about it, as Lajolo (2001), who comes to talk about what is literature; Zilbermam (1998) talks about children's literature and Martins (2006) with the theme "What is reading" in addition to other theorists who work on this subject will be the starting point for the proposed goal of investigating how the Literary readings in primary education of the 6th year, in the school of Vila Amazonia municipal network was reached. As a methodology, a qualitative research was conducted with data analysis, with bibliographical research and field study in four (04) classes corresponding to the 6th grade. It was applied questionnaire of open and closed questions for the students and another questionnaire for the teacher of the respective classes due in this school to have only one teacher of Portuguese Language for four classes of the 6th Year of Primary Education.

KEYWORDS: literature; reading; textbook; difficulty in the 6th grade.

INTRODUÇÃO

O objeto dessa pesquisa, partiu de um problema empírico de dificuldade com a leitura de obras literárias no ensino de Língua Portuguesa, em que o aluno vem apresentar dificuldades,

¹ Acadêmica do 8º Período de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins/CESP da Universidade do Estado do Amazonas.

² Msc. Professora de Literatura Brasileira I, Teoria Literária, Literatura Pan Amazônica e Orientadora de TCC no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: dilcepio12@gmail.com

tal qual a pesquisadora enquanto aluna de escola pública. E que agora enquanto acadêmica, e em formação para professor percebe que tal problema ainda é muito real e atual, apesar das propostas e pesquisas a este respeito.

Busca-se então, nesta pesquisa: *A dificuldade de leitura literárias no 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Parintins*”. A escolha desta série dá-se por acreditar que o aluno tem ou vai ter experiência com a literatura nesta fase pois, segundo Martins (2006), ao falar sobre leitura, diz que, a psicanálise enfatiza, que tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente.

Então nesta pesquisa, procura-se “investigar como são desenvolvidas, as leituras literárias no Ensino Fundamental do 6º ano na escola da rede municipal de Vila Amazônia”. Para atingir esse objetivo principal, estabeleceu-se como objetivos específicos; conhecer como são trabalhadas as leituras das obras literárias na sala de aula; verificar se existe seleção e critérios na escolha das obras para leitura em sala de aula e identificar qual o papel da literatura na educação dos educandos e na escola do campo de pesquisa.

A justificativa se dá por acreditar que a leitura é base do letramento e responsável pelo desenvolvimento do senso crítico dos alunos, independentemente de qualquer nível de ensino. Seja no ensino básico ou no ensino Superior.

Se a criança não tem a base de leitura no ensino infantil ela vai para o ensino fundamental com deficiência de leitura, e assim, se ela não conseguir resolver essa dificuldade de leitura, letramento e interpretação no Ensino Fundamental, ela vai para o Ensino Médio com essa deficiência, e assim ao Ensino Superior. Se não tem uma base contundente essa falta vai prejudicar toda a vida educacional do indivíduo. Dependendo do nível da escolaridade e da questão cultural, onde tudo pode ser envolvido, ela consegue ter um letramento, uma solidez de interpretação melhor do que aqueles que não tiveram. Daí a responsabilidade e a importância de ser bem alfabetizado para que aguace e tenha uma independência no desenvolvimento do senso crítico, do contrário, isso vai prejudicar.

Para isso, em primeiro instante desta pesquisa, busca-se algumas sugestões de teóricos que abordam conceitos importantes sobre a literatura, sobre leituras, a importância de leitura literária no contexto escolar, traz também uma breve reflexão sobre a problemática do livro didático. E depois, contextualiza-se a pesquisa descrevendo a metodologia e os sujeitos envolvidos como: “uma experiência de sala aula: caminhos e perspectivas”. Apresentado o levantamento de dados, seguido da análise dos resultados obtidos.

1-A LITERATURA NÃO CONSEGUE SER DEFINIDA: PARA CADA FACE ELA TEM UMA IMAGEM.

Na maioria das vezes, quando se pensa em literatura imagina-se ser livros e mais livros. No entanto, é muito mais do que livros. Mais o que é literatura? Não existe uma resposta pronta.

Pois, no termo clássico, segundo o dicionário AURÉLIO (1999), a Literatura vem [do latim – *litteratura*] + *cultura* – que é uma palavra composta e tem como base a escrita e a cultura de uma sociedade. Em outras palavras o compêndio de escritura de uma sociedade. Enquanto que segundo Silva & Magalhães (2011, p. 81):

Aristóteles, em a *Arte poética*, (s/d), nos ensina que a literatura é mimese, ou seja, uma recriação estética da realidade[...] para Aristóteles, a faculdade de criar, aliando o sensível e o racional, é inata ao homem e, além de lhe proporcionar conhecimento, e fonte de prazer.

O dicionário Aurélio, por sua vez, traz dez significados da palavra literatura:

1.Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosas ou versos. 2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras: A literatura brasileira fez-se representar no colóquio de Lisboa. 4. A vida literária. 5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários: estudante de literatura brasileira; manual de literatura portuguesa.7. Qualquer dos usos estéticos da linguagem: literatura oral (Q. V.).8. Fam. Irrealidade, ficção: Sonhador, tudo quanto diz é literatura.9. Bibliografia: Já é bem extensa a literatura da física nuclear. 10. Conjunto de escritores de propaganda de um produto industrial. (AURÉLIO,1999 p.1225)

Como se pode ver, não é uma tarefa fácil dizer o que é literatura, pois não há um só significado. No ponto de vista de Lajolo (2001 p.25):

É uma pergunta complicada justamente porque tem várias respostas. E não se trata de respostas que vão se aproximando cada vez mais de uma grande verdade, da verdade verdadeira. Cada tempo e, dentro de cada tempo cada grupo social tem sua resposta, sua definição. Respostas definições – vê – se logo–para uso interno.

A autora nos mostra que por não haver uma definição pronta há uma enorme riqueza de conceitos e formas que cada grupo social define como arte literária, sendo uma área do conhecimento aberta a recriações e novos olhares. Sartre (2004), afirma que a Literatura é, por essência, a subjetividade de uma sociedade em revolução permanente. Nesta perspectiva, Lajolo (2001), traz uma liberdade em discutir sobre a literatura, pois diz que é, portanto, abrir os olhos e ouvidos, olhar e ouvir em volta, ler livros, meditar sobre as frases pintadas a *spray* em muros e edifícios da cidade, e fazer a eles a pergunta: *o que é literatura?* Ou ligar o computador navegar e perguntar às letras graúdas ou miúdas, de uma ou de várias cores, que

escorrem na tela horizontal ou vertical: *o que é literatura?* Ou seja, a literatura, hoje, tem uma outra cara.

Segundo Lajolo (2001), também sabe-se que, antigamente, a *literatura* significava o domínio das línguas clássicas, erudição, conhecimentos gramaticais, ou seja, são significados que reforçam sua parceria com a escrita e isso acaba empobrecendo os estudos culturais da literatura. É uma dificuldade de conceito tradicional de juntar o que não está dentro da escrita. Então, só a partir da metade dos séculos XVIII é que a palavra literatura começa a ser empregada e entendida com significados próximos daqueles que hoje ela nos sugere, a autora afirma que:

[...] Literatura e escrita são velhas parceiras, num jogo em que a escrita vale muitos pontos. Saber ler e escrever, além de fundamental para o exercício de graus mais complexos de cidadania, constitui marca de distinções e de superioridade em nossa tradição cultural. (LAJOLO, 2001, p.30)

Portanto Sartre (2004), refere-se ao objeto literário como um estranho peão, em movimento que, para fazê-lo surgir será necessário um ato concreto que se chama leitura, e ele só dura enquanto essa leitura dura. O autor refere-se, portanto, a recriação do ler que implica em prever, esperar. Prever o fim da frase seguinte, e assim, a outra página é esperar que elas confirmem ou anulem as previsões. Essa leitura se compõe de uma quantidade de hipóteses, de sonhos seguidos de despertar, de esperanças e decepções; os leitores estão sempre adiante da frase que leem, num futuro apenas provável, que em parte se desmorona e em parte se consolida à medida que a leitura progride, um futuro que recua de uma página a outra, assim forma o horizonte móvel do objeto literário. Tornando-se assim à construção de novos conhecimentos, uma vez que a interpretação do texto fica a cargo da subjetividade de cada leitor, podendo ser recriado e compartilhado de acordo com suas experiências.

1.2- Considerações acerca da leitura

Referente ao tema a leitura é a base do letramento e responsável pelo desenvolvimento do senso crítico do aluno. Independentemente de qualquer nível de ensino. Seja no ensino básico ou no ensino Superior, se não tem uma base contundente essa falta vai prejudicar toda a vida educacional do indivíduo. Segundo Góes (1991), o hábito de leitura ajudará na formação da opinião e também de um espírito crítico- principalmente a leitura dos livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipo empobrece-o.

Mas afinal o que é leitura? A grosso modo, pode-se entender a leitura como um processo comunicativo em que três entidades distintas (autor, leitor e texto) se interligam em um ato que consiste em interpretar o que está além das linhas de um texto e interagir com a visão de mundo que cada indivíduo traz com consigo. Enquanto que no dicionário, leitura vem do latim *lectura*). Conforme Ferreira (2010, p. 463); “1. Ato, arte ou hábito de ler. 2. Aquilo que se lê. [...]”.

Acerca da leitura como ato indispensável ao conhecimento. Martins (2006), afirma que o leitor, porém, pouco se detém no funcionamento do ato de ler na difícil trama de inter-relações que se constituem. Pois o procedimento da leitura acontece, segundo a autora.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquirimos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam a ler basicamente tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 2006, p. 17).

Assim, ler corresponde diretamente ao processo de apreensão da realidade que cerca o indivíduo e não é restrita apenas às leituras impressas. Acerca desse processo Martins (2006) diz que o leitor se propondo a pensar, alcançará aí a configuração de três níveis básicos de leitura, que são visualizados como níveis *sensorial, emocional e racional*, que vão se vinculando. Basicamente esses três níveis não são uma hierarquia porem, conforme Martins (2006, p.33):

Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.

Neste sentido a leitura passa a ser um exercício para mente, e se a criança não tiver o hábito de leitura e entenda o que é a leitura, com certeza isso irá dificultar toda uma vida educacional. Góes (1991) diz que o exercício da mente e do espírito aguça a inteligência, refletida no pensamento lógico e seu sentido prático, tornando o reflexível; e isso faz com que ele tenha equilíbrio para harmonizar a realidade e a irrealidade; e assim na capacidade de imaginação e fantasia; na lucidez, originalidade, poder de observação e capacitação do fundamental. O hábito de leitura é uma questão de habilidade de práticas permanentes, pois para Sena (2008), assim, aquela pessoa que se entrega ao hábito da leitura estará desenvolvendo habilidades para se tornar um bom leitor.

Mas para que isso venha acontecer, é necessário que tenha um incentivo, e que na realidade, tudo depende das circunstâncias, do meio em que a criança se insere, o nível da escolaridade, a questão cultural onde tudo é envolvido ela consegue ter um letramento, uma solidez de interpretação melhor do que aqueles que não tiveram, daí a responsabilidade de ser bem alfabetizada.

Pensando nisso, para que se, possa ter uma boa leitura, precisa-se de livros adequados, para aquele nível e que devam atender necessidades fundamentais da infância, é preciso que o professor no contexto escolar tenha experiência para escolher tais textos. Segundo Góes (1991, p. 22)

Assim, é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos e lhe forneçam elementos de julgamento nesse campo; levem em conta as condições de vida da criança e a diversidade de regiões, países.

1.4- O problema do livro didático.

Em relação ao livro didático, é importante questionar pois, é um instrumento auxiliar de maior relevância na mediação do processo pedagógico, porém, no âmbito escolar é realizado apenas como atividade didática e não como estímulo, e daí talvez a resposta para a pergunta do descaso pela leitura. Acontece que segundo Sena (2001), o Livro Didático é um instrumento reprodutor da ideologia dominante, uma vez que dá concretude ao Didático Pedagógico, que por sua vez realiza os ‘ideais’ da escola, instituição legalmente sustentada e orientada pelo sistema em vigor.

Sem contar segundo Sena (2001), que o livro didático como peça de trabalho, elemento facilitador e como peça de uma dada formulação discursiva: Pode oferecer aos alunos e professores uma sequência programática adequado aos interesses da disciplina; propor caminhos didáticos que reduzirão a distância entre os objetivos a serem alcançados pelo professor e o desejável do aluno; Pode agregar o professor e aluno em torno da busca de ideias que acenem para a libertação, construção de um apurado senso crítico e consolidação do exercício da cidadania. No entanto, segundo Sena (2001 p. 14), “[...] essas possibilidades não são inerentes nem comuns aos livros didáticos, que, no geral, apresentam problemas em que textos geralmente são de variadas ordens”.

Um das críticas decisivas são leitura de textos literários fragmentados, sem deixar a condição de questionamento e interlocução com o leitor, como portador da verdade, nesse caso

o texto reprime tanto o professor como o aluno. Segundo Rangel (2009, p. 31): “A leitura escolar, de modo geral centrada na leitura de textos dos livros didáticos, fragmentados e estereotipados, imprime uma leitura mecanizada, passiva, indicativa do amortecimento de um posicionamento crítico por parte do leitor”.

Nesse caso é mais um trabalho alienado e a consequência mais provável disso, se constata em alunos recém-ingressos nos cursos superiores, que se mostra um falante capaz de responder intrincadas perguntas gramaticeira e se mostrar inábil a expressar-se com fluência, quer seja na mobilidade falada quer seja na modalidade escrita de sua própria língua. Sena (2001), refere-se ao livro didático como *mediador* do processo de ensino- aprendizagem, e isso não se pode negar, e não se pode deixar de refletir tal intenção. É importante a exploração de qualquer tema, e é preciso ser levado em conta uma progressão lenta e gradual, que, para o autor, vá da etapa mais simples à mais complexa, e pautar-se no eixo que é o USO- REFLEXÃO – USO.

1.5- A importância do texto literário no contexto escolar.

Quanto à leitura de obras literárias, para alunos de Ensino Fundamental, Zilberman (2003), diz que a literatura infantil apresenta no Brasil um campo de trabalho tão extenso e desconhecido, que vem ocorrer com o investigador o que se passou com Cristóvão Colombo: pois pensa ter descoberto o caminho para a Índia quando, de fato, mal se tangenciou um continente inexplorado, cujo perfil ainda está por ser definido. No entanto, segundo Góes (1991 p.19), “consideramos literatura infantil literatura, portanto arte que existe desde que o homem iniciou suas primeiras manifestações artísticas.

Acontece que até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, em que a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança, e isso precisa ser mudado. Para Zilberman, (2003, p.16), “revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim”.

Uma vez que para ser uma boa leitura, ela tem que ser prazerosa, principalmente a este nível educacional, pois a literatura infantil é a literatura que procura despertar na criança emoção e prazer pelo interesse do narrador tanto: oral ou por escrito. Góes (1991), diz que a função dela é a estético –formativa, a educação da sensibilidade pois, ela reúne a beleza da

palavra e a beleza das imagens, e que o essencial é a qualidade de emoção e sua ligação verdadeira com a criança. Portanto, para a autora:

O ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, e melhor ainda se as quatro coisas de uma só vez. Repetindo: educar, instruir, e distrair, sendo que a mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo o mais. Se não houver arte que produza o prazer, a obra não será literária e, sim, didática. (GÓES 1991, p.56)

No contexto escolar é preciso que se trabalhe também, a literatura, de formas populares ou seja, no contexto do aluno, tem que ter essa articulação com a história na qual o aluno está inserido. Segundo Dalvi, Resende e Faleiros (2013), dizem que a questão dos textos literários vem sendo apresentados em desarticulação com o mundo da vida, com a história e o contexto social- econômico-cultural, em especial para alunos desfavorecidos economicamente, o acesso ao circuito literário é impensável. As escolas esquecem que talvez fosse o caso de apurar o olhar para a análise de formas literárias populares, como a música, que toca nas rádios, novelas e outros do convívio do aluno. Pois isso, sim faz diferença, como ato de ler, como salienta Kleiman (2001), é um processo complexo, requer atenção, compreensão, reflexão. Tarefas cognitivas, como revolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória), são fundamentais se queremos que o texto faça sentido. É necessário que se tenha convicção de tais propostas. Segundo Dalvi, Resende e Faleiros (2013, p.72):

No ensino fundamental, a criança passa a acessar outras formas, gêneros e suportes de literatura, desapegando-se do papel da memorização pela musicalidade e pela repetição rumo a leitura (em sentido restrito), num *contiuum* no qual ela se desloca da oralidade para a escrita e vice-versa.

No ensejo, Zilberman (2003), diz que além disso, enquanto instituições, a escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se tornarem o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal. E nesse caso, não devendo, portanto, subestimar a criança, sempre entendendo que a literatura infantil, seja, mais uma ferramenta para ajudá-los no crescimento e no desenvolvimento com perfeição. Os PCN (1997), ressalta que, o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de abranger os diversos textos com que se enfrentam, e que é preciso preparar o trabalho educativo para que pratiquem e aprendam isso na unidade escolar. Além disso também segundo os PCN (1998, p.36):

Ao invés de organizar o ensino em unidades formatadas em ‘textos’ e ‘redação’, fechadas em si mesmas de maneira desarticulada, as atividades no ambiente escolar devem considerar as especificidades de cada uma das práticas de linguagem em função da articulação que estabelecem entre si.

A escola deve ser, portanto, um lugar não apenas de estudo, mas também, um lugar privilegiado, de transformação, pois no mundo e na vida precisamos nos confrontar com outro, discutir, provocar, aprender, “ler”, “ler” o mundo, “ler” a vida e nada melhor que a escola para essa aprendizagem. A proposta, segundo Terra (2014), é que se deixe de lado um ensino centrado no aprendizado *sobre a literatura* para se adotar um ensino voltado para a aprendizagem da literatura o que só pode ocorrer se o objeto de conhecimento deixar de ser a história e passar a ser o texto literário. Ou seja, segundo, Terra (2014, p.29), “ a leitura dos textos literários na escola deve partir do texto para o entorno e não o contrário, pois os próprios textos ensinam a ler”.

Ainda assim, para que haja uma efetividade e dinâmica que muda a cada leitura, terá que ser lida por inteira. Confirmado pois por Dalvi, Resende e Faleiros (2013), quanto o texto literário, especificamente, não se pode deixar de acentuar a importância de uma leitura efetivada no sentido do texto, isto é, do início até o fim.

2-UMA EXPERIÊNCIA DE SALA AULA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

O presente trabalho investigativo é uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, pois se enfatizam dados referentes às dificuldades de leitura de obras literárias tanto do ponto de vista dos alunos, quanto do ponto de vista dos professores, através de coleta com obtenção de resultados.

Para a realização dessa pesquisa, optou-se pela Escola de Educação básica, Tsukasa Uyetsuka, na comunidade de Vila Amazônia, no município de Parintins, escola esta da rede pública do Estado do Amazonas. Os dados foram coletados por meio de questionários, com onze (11) perguntas, 09 (nove) abertas e nove (09) perguntas fechadas para os alunos e doze (12) perguntas também abertas para os professores.

Os questionários para alunos foram aplicados às quatro turmas das 6ª (sextas) séries de Ensino Fundamental. A escolha das turmas ocorreu de forma intencional, por estarem todos em uma mesma turma onde teriam que assistir a um vídeo sobre preconceito, era uma oportunidade ímpar, pois os professores teriam que se preparar para uma oficina no dia que sucederia a este. Trata-se de quatro turmas do turno matutino. A primeira encontra-se com 19 (dezenove) alunos, a segunda com 17 (dezesete) alunos, a terceira encontra-se com 19

(dezenove), a quarta encontra-se com 17 (dezesete) alunos, envolvendo 72 (setenta e dois) alunos.

Com relação à escolha dos profissionais, optou-se por 01 (um) professor (a) graduado (a) em Língua Portuguesa, que trabalha com a disciplina em sala de aula e também por ser a mais envolvida com atividades de leitura de literatura na escola. Assim, nesta pesquisa, pretendeu-se apontar as dificuldades dos alunos e do professor na aula de literatura, relacionando-as com o referencial teórico constituído no mesmo.

2.1- Dialogando com os alunos

Os participantes dessa pesquisa foram 72 (setenta e dois) alunos da 6ª série, a saber, turmas A, B, C e D, os quais, submetidos às perguntas do questionário a seguir apresentado, ofereceram as respostas abaixo relacionadas, seguida, sucessivamente às análises. Elegeu-se de cada turma, uma resposta aberta das 11 questões do questionário- diagnóstico. Nas respostas abertas, preservou-se a ortografia original dos alunos. Conforme as perguntas e tabelas, foram selecionadas³ das 11 questões as seguintes:

Tabela 1: A leitura é importante para você? Por quê?

TURMA	SIM/ NÃO	RESPOSTAS ABERTAS
A	19 / 0	“Porque a leitura é muito importante para <i>nosso dia</i> Porque a leitura está em toda parte
B	17 / 0	“Por que com ela eu posso ir <i>o qual quer</i> lugar <i>e a Traves</i> da leitura que eu aprendo”.
C	18 / 01	“Porque podemos imaginar tudo que <i>nos lermos</i> e é por isso que eu acho importante a leitura”.
D	17 / 0	“Porque é um modo de <i>sabemos</i> as importantes leituras dos livros da bíblia e é lendo que aprendemos as coisas importantes

Fonte: Bruce /2018

Conforme a resposta, das turmas, observa-se que os alunos têm noção da importância da leitura e noção do que é leitura, e como se percebe, também falam de leitura de mundo, mesmo nas respostas apresentando, “erros” quanto à questão gramatical. E para tais resposta, Martins (2006, p.17), vem dizer que:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquirimos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam-

³ Todas as respostas desse questionário encontram –se nos anexos desse trabalho.

aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam a ler basicamente tudo e qualquer coisa.

Tabela 2 – Você gosta de ler?

TURMA	SIM/NÃO
A	18 / 01
B	17 / 0
C	18 / 01
D	17 / 0

Fonte: Bruce /2018

Nessa resposta percebe-se que em todas as turmas responderam afirmativamente sobre o gosto da leitura que é muito importante nesse processo. Ao que Kleiman (2001, p. 08): “todos sabemos hoje que o bom leitor é aquele que lê muito e gosta de ler, e concordaríamos em que o caminho para chegar a ser um bom leitor consiste em ler muito”.

Tabela 3 – Que tipo de livro você gosta de ler? Quais?

TURMA	RESP. FECHADAS	RESP. ABERTAS
A	Hist. Quadrinhos: (07) Aventuras: (11) Outros: 01	“ <i>eu gosto tambem de livros de aventura</i> ”
B	Hist. Quadrinhos (03) Aventuras: (10) Outros: (04)	“ <i>tipos de pessoas que tenham um final feliz</i> ”.
C	Hist. Quadrinhos (09) Aventuras: (07) Outros: (03)	“ <i>Chapeuzinho vermelho, cinderela e rapunzel</i> ”.
D	Hist. Quadrinhos (05) Aventuras: (09) Outros: (03)	“ <i>livros de amor e livros de deus</i> ”.

Fonte: Bruce /2018

Nesta questão, pode –se observar que, as respostas fechadas sobre, os tipos de livros que mais gostam de ler, o que mais se destacou principalmente nas turmas A, B e D foi livros de aventura. Podemos concluir, pois, os livros de leituras que mais apreciam geralmente não constam no livro didático. Pode se ver nas respostas abertas, em que os alunos dizem gostar de contos de fadas e romances. É preciso que o professor escolha livros adequados e que devam atender necessidades fundamentais da infância. Segundo Góes (1991, p. 22)

Assim, é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e

cultural no mundo dos adultos e lhe forneçam elementos de julgamento nesse campo; levem em conta as condições de vida da criança e a diversidade de regiões, países.

Tabela 4 –com que finalidade você procura ler um livro? Quais

TURMA	RESP. FECHADAS	RESPOSTA ABERTA
A	Brincar na Biblioteca: (0) Trabalho em Grupo: (06) Pesquisa: (07) Leituras diversas: (05) Outros: (01)	“ <i>para fazer pesquisar, fazer leituras</i> ”.
B	Brincar na Biblioteca: (0) Trabalho em Grupo: (07) Pesquisa: (05) Leituras diversas: (04) Outros: (01)	“ <i>para nós pesquisamos um trabalho de aula</i> ”.
C	Brincar na Biblioteca:(01) Trabalho em Grupo: (05) Pesquisar: (04) Leituras diversas: (09) Outros: (0)	“ <i>de ciências, História, Religião e Geografia</i> ”
D	Brincar na Biblioteca:(03) Trabalho em Grupo: (06) Pesquisa: (05) Leituras diversas: (02) Outros: (0)	“ <i>de bon e eu fico pençando que eu to la no meio deles</i> ”.

Fonte: Bruce /2018

Nesta questão, a maioria dos alunos optaram em responder que procuram ler apenas para fins de trabalho em grupo, no total de 24 dos alunos; para Pesquisas, no total de 21 alunos e apenas 20 optaram por leitura diversas que teve uma base bem próxima com as demais respostas. Pode-se ver tanto nas questões abertas quanto fechadas, que suas respostas coincidem. Entende-se, portanto, que se o aluno não se interessar pela leitura, por inúmeras razões, cabe ao professor criar situações que o envolvam e o atraiam ao texto, pois a função do professor não é a de ensinar a ler, mas a de oportunizar e criar situações. Segundo diz Rangel (2009, p.25), “o professor, nesse caso, propõe situações de leitura, dando margem para que as interpretações pessoais apareçam”

Tabela 5- Você conhece o que é uma obra literária? Quais?

TURMA	SIM/NÃO	RESPOSTA ABERTA
A	03 / 14	“Literatura é um lugar <i>estorico</i> ”.

B	02 / 14	“Obras literárias são <i>testos</i> já conhecidos <i>com</i> poemas, textos e outros”.
C	03 / 14	“ <i>obra de ler histórico de vetidas</i> que eu escrevo”.
D	02 / 14	“ <i>poesia, texto, rimas, fabulas</i> ”.

Fonte: Bruce /2018

Pode- se perceber e ver pela quantidade dos “não” apresentados (56) ao todo dos alunos, não conhecem o que é uma obra literária, no entanto, a minoria, digo minoria pois, todos que responderam são os que estão em análise. Os demais, dos dez, precisamente (06) que responderam às perguntas fechadas, não responderam as abertas, por não saber ou não ter certeza do sim. Os alunos arriscam em responder e pelo que se pode ver, nas respostas abertas, chegam a responder por dedução ou não, mesmo com erros gramaticais. Segundo Hunt (2010, p.44):

A literatura infantil possui em si gêneros específicos: a narrativa para a escola, textos dirigidos a cada um dos sexos, propaganda religiosa e social, fantasia, o conto popular e o conto de fadas interpretações de mito e lenda, o livro ilustrado (em oposição ao livro com ilustração) e o texto de multimídias.

Tabela 8 - Além do livro didático, é utilizado outros livros para o desenvolvimento de leituras literárias? Quais?

TURMA	SIM/NÃO	RESPOSTAS ABERTAS
A	11 / 08	“ <i>livros de poema, testo e pratica</i> de leitura”.
B	09 / 08	“ <i>livro com poema e livro de historio</i> ”.
C	10 / 09	“Não sei” (tinham alunos com dúvida)
D	12 / 05	“sim por quê outros livros podem <i>ajuda</i> Atividade”.

Fonte: Bruce /2018

A esta questão, 42 dos alunos responderam que sim. Enquanto que, 30 responderam que não. Portanto, a maioria diz que sim, que usam outros livros. Pode-se comprovar, nas respostas abertas, que os alunos responderam. No entanto, percebeu – se que, houve dúvida no dia da aplicação do teste, referente ao que é livro didático. A pesquisadora teve que explicar que, é o livro usado no dia- a –dia de aula, daquela referida matéria, que todos compartilham fazendo atividades e lendo juntos.

Para a resposta da questão, complementa-se que é importante que o professor busque outros meios de leitura que não seja somente o livro didático, para que venha realmente acontecer a leitura literária

Tabela 9- conhece algum projeto que a escola oferece para promover a leitura de literatura?

TURMA	SIM/NÃO	RESPOSTAS ABERTAS
A	03 / 16	“o soletrando <i>e</i> um projeto que <i>to do</i> ano tem”.
B	14 / 03	“Projeto do poema Brasil que eu <i>que e Vila amazonia</i> que eu quero”.
C	07 / 11	“ <i>o mais</i> Educação”.
D	05 / 12	“ <i>a rodinha da leitura leitura</i> em grupo”.

Fonte: Bruce /2018

A escola precisa, portanto, dar oportunidade para que haja socialização. Pelas repostas pode-se ver que há necessidade de projetos voltados para leitura literárias, pois, a maioria (42) diz que não há projetos, enquanto que (29) diz que sim. Estes projetos apresentados pelos alunos, são muito bons como a resposta da turma B e C, que pode ser voltado para a leitura de textos, o Mais Educação é um programa, que é voltado para a educação lúdica, de jogos. No entanto é importante que os alunos tenham oportunidade, para, a capacidade de expressar-se, com textos por inteiros, textos estes que não se encontram no livro didático. Pois, segundo Dalvi, Resende e Faleiros (2013): “Quanto ao texto literário, mais especificamente, não se pode deixar de acentuar a importância de uma leitura efetivada no sentido do texto, isto é, do início até o fim”.

Tabela 10- O que você acredita que falta melhorar na escola para seu desenvolvimento como leitor de literatura?

TURMA	RESPOSTAS FECHADAS
A	Aumentar acervo de livros na biblioteca; (08) Projetos de incentivo à leitura: (09) Parceria com a biblioteca da Comunidade: (02) Estrutura física: (0)
B	Aumentar acervo de livros na biblioteca; (03) Projetos de incentivo à leitura: (06) Parceria com a biblioteca da Comunidade: (07) Estrutura física (01)
C	Aumentar acervo de livros na biblioteca; (06) Projetos de incentivo à leitura: (07) Parceria com a biblioteca da Comunidade; (05) Estrutura física (01)
D	Aumentar acervo de livros na biblioteca; (03) Projetos de incentivo à leitura; (09) Parceria com a biblioteca da Comunidade; (04) Estrutura física; (01)

Fonte: Bruce /2018

Nesta reposta, das turmas (20) respondem - O aumento de acervos na biblioteca da escola; (31) respondem - falta incentivo à leitura; Enquanto, (18) acreditam que - precisa-se ter parceria com a biblioteca na comunidade. Pelas respostas dada, conclui-se, que, tais alunos estão ausentes de todos esses meios que poderiam ajudar em sua formação. A biblioteca por exemplo não pode estar condicionada a práticas inadequadas realizadas pelo professor, ou, ser apenas um depósito de livro didáticos. “Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa”. (LAJOLO & ZILBERMAN 1988, p. 25). Assim sendo, os PCN (1997, p. 58), descrevem que “formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, [...] para o desenvolvimento e o gosto pela leitura”. Entretanto, algumas dessas condições é “dispor de uma boa biblioteca na escola; com um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura”.

Tabela 11 - De que forma a leitura contribui para a sua formação como aluno leitor?

TURMA	RESPOSTAS ABERTAS
A	“A leitura <i>desenvove</i> mais o raciocínio do aluno eu acho a leitura muito importante”.
B	“a leitura <i>me</i> ajuda a <i>desenvove</i> a <i>nossa</i> <i>inteligensia</i> ”.
C	“ <i>ajuda</i> o desenvolvimento na leitura”.
D	“ <i>melhora</i> a <i>pastura</i> <i>nelhora</i> a leitura”.

Fonte: Bruce /2018

Apesar das dificuldades de letramento, as respostas são bastantes relevantes dos tais alunos. Pois o aluno da turma **A** diz que “ *A leitura desenvolve mais o raciocínio do aluno*”. Entende-se que a medida que o aluno se propõe a ler a pergunta e buscar a resposta cabíveis, Segundo Martins e Freire está acontecendo o ato de ler. Segundo Góes (1991) diz que o exercício da mente e do espírito aguça a inteligência, refletida no pensamento lógico e seu sentido prático, tornando o reflexível; e isso faz com que ele tenha equilíbrio para harmonizar a realidade e a irrealidade; e assim na capacidade de imaginação e fantasia; na lucidez, originalidade, poder de observação e capacitação do fundamental. Percebe-se que existem dificuldades a serem superadas para que haja o incentivo à leitura. É possível ver na falta de livros no âmbito escolar, projetos voltados à leitura e principalmente os alunos ainda leem muito não por gostarem de ler mas para trabalhos escolares. Tal realidade engessada precisa ser superada.

2.2- DIALOGANDO COM O PROFESSOR

O participante, conforme já citado, é apenas 01 (um) professor (a) da área de Letras, que submetida às perguntas do questionário a seguir, apresenta as respostas, que foram selecionadas⁴ das 11 questões, priorizou-se as seguintes:

2.2.1- Demonstrativo das respostas e análise do questionário da professora.

QUESTOES	RESPOSTAS
1) Professora como é desenvolvida a leitura de texto literário no ensino de língua portuguesa?	<i>É, bom, no sexto ano nós não trabalhamos com o Textos Literários completos, nós trabalhamos apenas com fragmentos e os textos que nós trabalhamos foi- O romance de Graciliano Ramos, Bolsa Amarela de Lígia Bojunga e outros textos que no momento não estou lembrada do autor.</i>

Fonte: Bruce /2018

Pode-se ver que a professora deixa bem claro que há uma deficiência quanto à leitura de textos literários em sala de aula, pois a leitura trabalhada nas turmas são apenas fragmentos. Ao que tudo indica traz aí a problemática do livro didático. E isso dificulta toda a beleza, a riqueza que é ler um texto por inteiro para que ele tenha valor. Segundo Dalvi, Resende e Faleiros (2013), dizem que quanto ao texto literário, mais especificamente, não se pode deixar de acentuar a importância de uma leitura efetivada no sentido do texto, isto é, do início até o fim.

QUESTOES	RESPOSTAS
5) Existe seleção e critérios na escolha das obras para leitura literária em sala de aula?	<i>É, como eu já falei né, nós não trabalhamos com o texto inteiro então nós utilizamos aqueles textos que tem os fragmentos viáveis pra trabalhar coesão e coerência, pra trabalhar interpretação mesmo, pra ver o</i>

⁴ Todas as questões desse questionário encontram-se nos anexos desse trabalho

	<i>entendimento do aluno. Então, não tem assim critérios focados, tem mais essa questão assim, de seguir à risca o nosso, cronograma</i>
--	--

Fonte: Bruce /2018

Nesta questão a professora torna a trazer o problema do livro didático, com ênfase na questão de que a escola já tem seus critérios de escolhas e cronogramas e isso torna –se mais preocupante no sentido de que a professora relata não ter critérios focados, mais segue à risca o cronograma. Esse procedimento nega tudo o que preconizam os Parâmetros. PCN(1998) “que é preciso sequenciar os conteúdos segundo critérios”.

Quando a professora deixa claro que procura “*os fragmentos viáveis para trabalhar coesão e coerência, interpretação o entendimento do aluno*”, deixa claro o motivo pelo qual os alunos (analisados) dizem, procurar ler o livro somente para fins. Segundo Goes (1991, p. 36), “não devemos, portanto, acomodar-nos, por exemplo, num único tipo de análise, mas renovar sempre que possível nossos métodos e instrumentos de trabalho. E aí se, o livro didático é um instrumento auxiliar de maior relevância na mediação do processo pedagógico, nesse caso dificulta muito.

QUESTOES	RESPOSTAS
7. Existem projetos de leituras literárias na escola? Quais?	<i>Sim, existe vários projetos né, este ano nós desenvolvemos o projeto é, Tacacá Literário, que ocorreu na 5ª feira né aqui da escola no dia 1º do 11, e foi assim muito gratificante, os alunos leram poemas, paródias, fizeram releitura de obras, então, foi muito legal essa socialização que nós fizemos entre os sextos e nonos anos. Então essa troca de ideias entre essas turmas foi muito gratificante pra nós.</i>

Fonte: Bruce /2018

Entende-se que trabalhar a literatura em sala de aula de forma proficiente é um comprometimento do profissional na execução de seu trabalho. No entanto, tem que ter uma

parceria, entre escola, literatura, professor, o uso do livro e assim seja conforme a professora “*muito gratificante*”, Zilberman (2003), enfatiza que preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa”.

QUESTOES	RESPOSTAS
<p>Qual a dificuldade do aluno diante do texto literário a ele</p>	<p><i>Pois é, desde o início eu estou falando sobre os fragmentos. Quando nós pegamos um texto inteiro as vezes nós sentimos dificuldades, imagina um aluno que pega só um fragmento do texto. Pra nós começarmos a trabalhar um texto literário principalmente nós precisamos a, trabalhar desde o momento em que ele foi criado né, qual foi a sua época, se é parnasiano, se é as Vanguardas Europeias, trabalhar o seu autor, e tudo isso nós ainda não trabalhamos no sexto ano, pretendemos trabalhar nas series de sétimo ano, de oitavo ano e nono ano, que nós já vamos trabalhar essa parte mais ampla, voltada para as leituras literárias. Então neste momento nós estamos enfrentando algumas dificuldades com os alunos devido que nós não chegamos a origem do texto.</i></p>

Fonte: Bruce /2018

Segundo diz, Rangel (2009, p.25), “ o professor, nesse caso, propõe situações de leitura, dando margem para que as interpretações pessoais apareçam”. E que segundo Zilberman (2003, p. 27), “de coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário emerge a relação entre a obra e o leitor”. Os PCNs (1997) ressaltam que o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de abranger os diversos textos com que se

enfrentam, e que é preciso preparar o trabalho educativo para que pratiquem e aprendam isso na unidade escolar.

A professora tem noção que os fragmentos não fornecem vantagem para que o aluno venha galgar níveis de conhecimento. No entanto, a professora esquece que não deve, portanto, subestimar a criança. Porém, sempre entendendo que a literatura é mais uma ferramenta para ajudá-los no crescimento e no desenvolvimento com perfeição. Portanto depende de o professor procurar ou, propor situações para o aluno, outros livros, a própria obra original para que o aluno comece a ter o contato com tais obras e não venham ter essa experiência apenas no Ensino Médio ou Nível superior, que neste caso apresentará indiferença absurdas em relação à Obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver projetos como o PIBID⁵, na Universidade Estadual do Amazonas, percebeu-se a dificuldade dos alunos pela leitura de obras literárias tal qual a pesquisadora como estudante no ensino básico, no interior do Baixo Amazonas, encontrou inúmeras dificuldades de leituras literárias, pois um dos únicos livros que teve acesso foi o estudo da Bíblia Sagrada, que deslumbrava ao ouvir as histórias delas contadas antes de desenvolver a leitura de livros. Ao ser alfabetizada, procura lê-la e com ela viaja fazendo as interpretações das vitórias ali alcançadas, ou seja, também com ela desenvolvendo a leitura.

Durante esse processo educacional o livro didático tornou-se o segundo livro que eram apenas usados no ambiente escolar, não de muito interesse mais, necessário naquela ocasião, pois precisaria para prova, assim durante o ensino fundamental. No Ensino Médio é que “a literatura” veio a ter sentido restrito, não que entendesse de literatura, ao menos o professor tenta explicar, porém pelo fato de ser didático ficava cansativo, pois não tinha muito interesse, não pareciam ser significantes na época. Nesse contexto, havia a falta de incentivo, ausência de projetos para aquele nível educacional vivido enquanto estudante no ensino básico.

Enquanto acadêmica, percebe-se essa ausência de estudos literários e ter que buscar o que se perdeu não é muito fácil, pois vem outra questão que é a escrita, a produção. Ao vislumbrar os professores de literatura explicarem os textos literários motiva-nos e, certamente, nos trouxe um amadurecimento quanto à importância do letramento literário na infância. Ao participar de projetos desenvolvidos para essa área que é incentivar a leitura de obras literárias,

⁵ Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência PIBID, Promovido em parceria com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível superior), em que a pesquisadora participou com o subprojeto de LETRAS/PIBID/UEA, no período de abril de 2016 à fevereiro de 2018.

percebe-se também a dificuldade que o aluno mostra ao deparar-se com tais livros literários e nos faz retroceder e questionar o porquê desse desinteresse? É claro que tem ali a minoria que procura ler, mais há certa barreira. Na atualidade, existem muitos meios tecnológicos de leitura, as multimídias estão sobrecarregando a leitura, o questionamento que se faz é se essa leitura é de qualidade, quais são os tipos de textos que esses alunos estão lendo?

Apesar deste trabalho não se referir ao estudo das tecnologias, é muito fácil dizer que o aluno não lê, na verdade ele lê, resta saber, que tipo de leitura. O objeto desta pesquisa, a questão central deste trabalho é investigar como são desenvolvidas a leitura de obras literárias no ensino fundamental do 6º na escola da rede municipal de Vila Amazônia-Am. Nesse sentido, o resultado dessa pesquisa foi alcançado. Pois, conheceu-se como são trabalhadas as leituras das obras literárias na sala de aula essa afirmativa foi confirmada uma vez que o professor se apresenta ainda trabalhando com fragmentos de textos literários em sala de aula com os alunos, então, como pode se ver tais leituras são fragmentadas. Então, pode se imaginar como o aluno será quando ver um texto completo no ensino Médio ou no Ensino Superior. A professora deixa claro que ainda não estão trabalhando obras literárias nesta série. Percebeu-se que o professor busca trabalhar ainda muito didático. Ao que tudo indica traz aí a problemática do livro didático. E isso dificulta toda a beleza, a riqueza, que é ler um texto por inteiro para que ele venha ter valor. Verificou-se também se existe seleção e critérios na escolha de obras para leitura em sala de aula. Identificou-se que, não existe seleção e nem critérios na escolha de obras, muito pelo contrário, o uso do livro didático ainda é o que predomina com textos em fragmentos dificultando o desenvolvimento do aluno leitor.

A busca por tais explicações foi nas séries do 6º ano por acreditar ser uma fase em que a criança já tenha uma noção de leitura. E por acreditar que ela já teve o primeiro contato com a literatura literárias. Apesar do tema ser muito comum e ser bastante discutido, ainda se percebe as mesmas dificuldades de leituras literárias na série supracitada, verificando tanto o passado das próprias dificuldades da pesquisadora enquanto aluna e, posteriormente, observam-se as mesmas questões colocadas quanto ao livro didático e quanto ao próprio sistema educacional vigente que impõe cronogramas e regras já estabelecidos, dificultando o trabalho de ensino aprendizagem nos estudos literários nessa série.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília MEC/SEF, 1997
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover. **Leitura de literatura na escola.** São Paulo, SP: Parábola, 2013.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam-** são Paulo: editora Cortez, 2009.
- GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução a literatura infantil e juvenil.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil: Título original: Criticism, Theory and Children's Literature.** São Paulo: Cosac Naify, 2010
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- LAJOLO, Mariza; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira História & História.** São Paulo: Editora ática 4ª ed. 1988.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura.** 17 ed. São Paulo- SP: Editora brasiliense, 1995.
- LAJOLO, Mariza. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SARTRE, Jean- Paul. **O que é Literatura.** 3ª ed. São Paulo- SP: Editora Ática 2004.
- SENA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua.** 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2001.
- RAMOS, Dernival Vernancio. II ANDRADE, Karylleila dos Santos. III PINHO, Maria José de (Orgs). **Ensino de língua e literatura- Reflexões e perspectivas interdisciplinidades.** Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.
- RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler.** Porto Alegre: Mediação, 2009.
- TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário.** São Paulo: Contexto, 2014.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura.** São Paulo: Editora Ática S.A, 1989.
- _____, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

